

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

**GABRIELA BARBOSA MALAGUETA DE CARVALHO
IARA DANTAS DA SILVA**

**A ESGRIMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
Relato de Experiência de uma Intervenção Contextualizada com o Tema
Transversal Meio Ambiente**

MANAUS – AM

2024

GABRIELA BARBOSA MALAGUETA DE CARVALHO

IARA DANTAS DA SILVA

A ESGRIMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA:

**Relato de Experiência de uma Intervenção Contextualizada com o Tema
Transversal Meio Ambiente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ma. Cíntia Matos de Melo

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S586e Silva, Iara Dantas da
Esgrima na educação física: relato de experiência de uma intervenção contextualizada com o tema transversal meio ambiente / Iara Dantas da Silva. Manaus : [s.n], 2024.
23 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Melo, Cíntia Matos de

1. Escola. 2. Esgrima. 3. Material alternativo. 4. Educação física. 5. Lutas. I. Melo, Cíntia Matos de (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Esgrima na educação física: relato de experiência de uma intervenção contextualizada com o tema transversal meio ambiente

**GABRIELA BARBOSA MALAGUETA DE CARVALHO
IARA DANTAS DA SILVA**

**A ESGRIMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
Relato De Experiência De Uma Intervenção Contextualizada Com O Tema
Transversal Meio Ambiente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Manaus, 21 de fevereiro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Orientadora Ma. Cintia Matos de Melo
Universidade do Estado do Amazonas-UEA



Prof^ª Dra. Sheila M. Amaral
CREF 000561-G/AM

Prof^ª. Avaliadora Dra. Sheila Moura do Amaral
Universidade do Estado do Amazonas-UEA



Prof^º. Avaliador Dr. Vanderlan Santos Mota
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

RESUMO

Introdução: De acordo Ferreira (2017) a prática das lutas nas aulas de educação física pode trazer inúmeros benefícios aos escolares, dentre eles o desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo-social. E como afirma Darido (2005), é um desafio apresentar esse conteúdo devido a resistência da escola, por exigir um certo espaço, trajes específicos e associação inverídica com a violência. Dessa forma, torna-se interessante atrelar com o tema transversal meio ambiente, utilizando a confecção de materiais alternativos, permitindo além da prática da modalidade, outras discussões pertinentes como o tema. **Objetivo:** As acadêmicas têm como objetivo relatar as experiências de vivência na realização de uma intervenção na escola, contextualizada a partir do tema transversal meio ambiente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a aplicação do projeto de intervenção em uma escola pública, localizada na zona sul, no bairro cachoeirinha, sobre a conscientização ambiental a partir das vivências com a modalidade esportiva esgrima para alunos do 3º ano do ensino fundamental I. A escolha da escola se deu por conveniência ou acessibilidade, e foi estabelecida comunicação prévia entre os acadêmicos e a gestora da escola para agendar um melhor dia para uma sondagem sobre as características, demandas e necessidades da turma/escola com a equipe pedagógica. Após essa sondagem, foi determinado um dia, hora e turma para a execução do projeto de intervenção, o qual foi composto por quatro momentos: levantamento do conhecimento prévio e contextualização do tema; confecção dos implementos da esgrima com materiais alternativos; atividades de posicionamento e movimentação da esgrima; e roda de conversa. **Considerações finais:** Percebeu-se que os alunos adquiriram diversos conhecimentos e experiências através da prática da esgrima, como a identificação da origem, os fundamentos utilizados durante a luta, as regras, entre outros conhecimentos, sejam de aspecto motor, cognitivo, ou afetivo. Além de conhecer a importância da reutilização e confecção de materiais alternativos, visando a preservação do Meio Ambiente. Essa experiência de intervenção na escola foi de suma importância, pois nos proporcionou um desenvolvimento profissional e pessoal como acadêmicas de educação física, além de fornecer uma perspectiva real sobre a nossa área de atuação após a formação.

Palavras-chave: Escola; Esgrima; Material alternativo; Educação Física; Lutas.

ABSTRACT

Introduction: According to Ferreira (2017), the practice of fights in physical education classes can bring numerous benefits to students, including motor, cognitive, and social affective development. And as stated by Darido (2005), it is a challenge to present this content due to the school's resistance, as it requires a certain space, specific costumes and untrue association with violence. Thus, it becomes interesting to link it with the transversal theme of the environment, using the manufacture of alternative materials, allowing, in addition to the practice of the modality, other pertinent discussions such as the theme. **Objective:** The students aim to report the experiences of living in the realization of an intervention in the school, contextualized from the transversal theme of the environment. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, about the application of the intervention project in a public school, located in the south zone, in the Cachoeirinha neighborhood, about environmental awareness from the experiences with the sports modality fencing for students of the 3rd year of elementary school I. The choice of the school was made by convenience or accessibility, and prior communication was established between the students and the school manager to schedule a better day for a survey on the characteristics, demands and needs of the class/school with the pedagogical team. After this survey, a day, time and class was determined for the execution of the intervention project, which was composed of four moments: survey of previous knowledge and contextualization of the theme; making fencing implements with alternative materials; fencing positioning and movement activities; and conversation circles. **Final considerations:** It was noticed that the students acquired several knowledge and experiences through the practice of fencing, such as the identification of the origin, the fundamentals used during the fight, the rules, among other knowledge, whether of motor, cognitive, or affective aspect. In addition to knowing the importance of reusing and making alternative materials, aiming at the preservation of the Environment. This experience of intervention in the school was of paramount importance, as it provided us with professional and personal development as physical education students, in addition to providing a real perspective on our area of expertise after training.

Keywords: School; Fencing; Alternative material; Physical education; Fights.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
METODOLOGIA.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

A prática das lutas nas aulas de educação física pode trazer inúmeros benefícios aos escolares, dentre eles o desenvolvimento motor, a partir do estímulo à lateralidade, o equilíbrio, controle do tônus muscular, as noções de corpo e coordenação global, capacidades estas de extrema importância para a formação da criança. Além do aspecto motor, o desenvolvimento cognitivo é observado, pois a prática favorece o raciocínio com a percepção e confecção de estratégias, e o desenvolvimento afetivo-social também, pois estimula durante as práticas de lutas: a postura, as reações diante de certas atitudes, como o controle das emoções e da agressividade, a socialização com respeito e a perseverança (Ferreira, 2017).

Desde a década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 's) já incluíam as lutas no bloco de conteúdos da disciplina de Educação Física para serem desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental, sendo a distribuição dos conteúdos relacionada com o projeto pedagógico da escola (Brasil, 1997). Na BNCC, a unidade temática de Lutas é organizada conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais de localidade e região, bem como nos contextos nacional e mundial (Brasil, 2018).

Ao considerar que as lutas são conteúdos que, embora recomendados na escola, são poucos explorados, destacamos a modalidade esgrima, a qual é caracterizada pelo combate, onde os esportistas atacam e defendem com armas brancas, podendo estas serem a espada, ou florete ou o sabre (Paula, 2011), por ser uma modalidade pouco trabalhada nas escolas, como afirma a pesquisa “O ensino da esgrima na educação física escolar” de Guilherme dos Santos Amadeu et al. (2020).

Essa pesquisa de Amadeu (2020), teve como objetivo realizar um diálogo sobre o ensino das lutas na escola, apresentando possibilidades de trabalhar a prática da esgrima com materiais alternativos. E por meio deste estudo, identificamos em seus resultados, que interesses, ou até novos talentos, podem ser revelados através do aprendizado da esgrima, pois apresentam aos alunos diferentes possibilidades que os fazem despertar para o desconhecido, inovando e tirando-os da zona de conforto, através da prática da modalidade.

Darido (2005), discorre sobre a resistência que a prática das lutas enfrenta na escola, por ser um conteúdo que exige um certo espaço, trajes específicos e até

mesmo pela associação inverídica com a violência. Portanto a utilização de materiais alternativos, a adequação do espaço e o ensino do respeito e da disciplina que as lutas necessitam, tornam a prática na escola favorável e necessária.

Uma das formas de se trabalhar as lutas no contexto escolar é por meio da utilização de materiais recicláveis, permitindo além da prática da modalidade, outras discussões pertinentes como o tema transversal: meio ambiente, o qual vem sendo cada vez mais discutido atualmente, por seu papel desafiador na relação com a educação.

A preocupação com o meio em que vivemos é fundamental para uma qualidade de vida atual e futura, portanto, a conscientização de preservação e cuidado torna-se essencial, demandando novos saberes que visem processos sociais e atentem para os riscos ambientais que são cada vez maiores (Jacobi, 2004). A Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, conceitua o meio ambiente como: “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 's) afirmam que a interdisciplinaridade é essencial ao desenvolvimento de temas transversais: saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo. A educação ambiental indica propostas pedagógicas voltadas para a conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos alunos. Dessa forma, a confecção de materiais alternativos é uma das formas para trabalhar e desenvolver o tema meio ambiente na escola com as crianças (Jacobi, 2004).

Diante da relevância do tema exposto, as acadêmicas têm como objetivo relatar as experiências de vivência na realização de uma intervenção na escola, contextualizada a partir do tema transversal meio ambiente.

METODOLOGIA

Descrição do contexto e caracterização dos participantes

Trata-se de um estudo descritivo, de tipologia relato de experiência, para que o leitor consiga vivenciar as experiências descritas detalhadamente (Grollmus; Tarrés, 2015), realizado a partir da vivência das discentes na disciplina de Projetos de Intervenção em Educação Física, que, no curso de graduação de Licenciatura em Educação Física da UEA-ESA, é oferecido aos discentes do quinto semestre. Tal experiência ocorreu no município de Manaus/AM, no mês de Setembro de 2022.

A escolha da escola se deu por conveniência ou acessibilidade, onde o pesquisador seleciona os dados a que se tem acesso devido à proximidade (Gil, 1999, p. 104): a instituição foi escolhida previamente pelas discentes devido à proximidade com a universidade. E a escolha da turma se deu devido à sugestão da própria equipe pedagógica da escola, pois segundo relatos da mesma, a turma era mais aberta a novas experiências e disposta a participação.

A intervenção foi realizada em uma escola pública, localizada na zona sul, no bairro Cachoeirinha, na cidade de Manaus-Am. As atividades foram aplicadas com o 3º ano do Ensino Fundamental I, do turno vespertino da respectiva escola; a turma em questão possuía 25 alunos, dentre eles foram relatados 3 alunos com autismo, entretanto, no dia da intervenção estavam presentes 16 alunos, distribuídos entre 8 meninas e 8 meninos.

A escola é sediada em um prédio pequeno de construção antiga, entretanto, todas as salas possuem carteiras, refrigeração, lousa e mesa para os professores; foi observado também que a escola possui materiais para práticas de educação física, embora não possua quadra poliesportiva, apenas pátios para as atividades práticas.

Procedimentos

A intervenção foi dividida em quatro momentos: no primeiro momento houve um levantamento do conhecimento prévio e contextualização do tema, onde questionamos os alunos acerca do conhecimento prévio da turma do 3º ano do Ensino Fundamental I sobre a esgrima; realizamos uma apresentação com slides para contextualização do tema; e posteriormente, uma dinâmica de perguntas e respostas sobre a apresentação dos slides (com premiação).

O segundo momento consistiu na confecção dos implementos da esgrima com materiais alternativos, de fácil acesso, que foram fornecidos pelos acadêmicos que realizaram o projeto de intervenção. Foram confeccionados o florete, com papel de jornal, esponja e fita; e o colete, com papelão, barbante e tinta guache.

No terceiro momento, foram realizadas atividades de posicionamento e movimentação da esgrima: a posição de guarda; o marchar; o romper e o afundo. Já no quarto e último, houve uma roda de conversa, quando realizamos perguntas aos alunos sobre a aula ministrada para obtenção de feedback (questionário semiestruturado: O que eles entenderam e aprenderam com a aula; se foi divertida, se eles conseguiram realizar os movimentos ensinados da esgrima; qual foi a maior dificuldade durante a aula); e a retomada de conceitos sobre a modalidade (retomamos os nomes dos fundamentos desenvolvidos no terceiro momento e os nomes dos implementos confeccionados no segundo momento).

Relato das experiências

Primeiramente foi estabelecido uma comunicação entre as acadêmicas e a gestora da escola para agendar um melhor dia e horário para realização de um levantamento sobre as características, demandas e necessidades da turma/escola com a equipe pedagógica. Após o agendamento, a visita à escola foi realizada no dia 8 de setembro de 2022, na qual foi possível conversar com a gestora e a professora de Educação Física regente da turma participante da intervenção. Quanto às demandas psicossociais inerentes aos alunos da escola, foi relatado que algumas turmas estavam passando por trabalhos/palestras sobre violência, devido ao fato de estarem acontecendo alguns casos de agressão na mesma.

Mesmo diante do exposto pela equipe pedagógica, a mesma se mostrou muito interessada pela temática da Esgrima com o uso do tema transversal Meio Ambiente, pois como afirma Damiani et al. (2013), a intervenção pedagógica é aplicada com a finalidade de auxiliar na solução de problemas na prática. A equipe pedagógica direcionou a intervenção para a turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, visto que era uma turma mais participativa e aberta a novas atividades. Diante desse levantamento surgiu a ideia da intervenção ofertada aos alunos, na qual foi marcada para o dia 29 de setembro de 2022, com disponibilidade de tempo para execução de duas horas no turno vespertino, no horário de 13:00 a 15:00 para a turma do 3º ano do Ensino Fundamental I.

Diante da disponibilidade de utilizar duas horas para a realização da intervenção, elaboramos atividades que suprissem o tempo estabelecido, alternando entre teoria e prática. Propomos atividades que seguissem uma sequência lógica, partindo sempre do mais simples até o mais complexo e que no final as crianças conseguissem alcançar os objetivos propostos. No dia 29 de setembro, dia estabelecido para a intervenção, chegamos na escola, conversamos com a professora de Educação Física responsável pela turma e nos direcionamos para a sala de aula juntamente com ela. Foi feita a apresentação dos acadêmicos pela professora e posteriormente nos foi dada a palavra para dar início a intervenção, na qual foi iniciada pedindo para que os alunos se apresentassem. As atividades seguiram a seguinte sequência:

- Primeiro momento – Levantamento de conhecimento prévio/contextualização do tema – foi direcionado perguntas à turma relacionadas à Educação Física, como: Quem gosta de fazer educação física? Ou, Que tipo de brincadeiras e jogos vocês mais gostam de fazer na Educação Física? As respostas sempre positivas, uns diziam que “sim, gostamos de educação física”, que gostavam de jogar bola e outros que as brincadeiras eram mais divertidas, chegaram até a mencionar a prática de xadrez nas aulas. Também foi perguntado aos alunos o que eles sabiam sobre o tema, se já conheciam, se já tinham visto na televisão ou até mesmo praticado, conforme observado na figura 1.

Figura 1 - Perguntas sobre o tema



Fonte: Autores, 2022

Perante as respostas obtidas, partimos para a contextualização, que foi feita

através de uma apresentação em slides de forma dinâmica e lúdica por se tratar de alunos do 3º ano. Contextualizamos a história da esgrima, desde o surgimento até os dias atuais, os implementos que são usados, as competições existentes e etc, conforme demonstrado na figura 2. Após a contextualização, foi realizada uma dinâmica de perguntas aos alunos referentes ao que foi explicado, com direito a prêmio caso a resposta fosse correta (embora, ao final da dinâmica todos os alunos receberam o prêmio).

Figura 2 - Contextualização com slides



Fonte: Autores, 2022

- Segundo momento – Confecção dos implementos da esgrima – o segundo momento da intervenção foi reservado às confecções dos implementos a serem utilizados na prática da esgrima, com papelão e folha de jornal foram feitos os coletes e os floretes (um dos três tipos de arma branca utilizadas no esgrima). Como afirma Darido (2005), as lutas no âmbito escolar possuem uma certa resistência devido à falta de espaço, de roupa adequada e, muitas vezes, pela associação errônea com práticas de violência. Por conta disso, buscamos adaptar o espaço disponibilizado pela escola, confeccionar os implementos e roupas (coletes) para a prática e contextualizar o tema, no primeiro momento, para evitar e até abolir a alusão à violência durante a prática das lutas.

Primeiramente distribuimos 4 folhas de jornal para cada aluno, visando a construção do florete, nesse momento o objetivo era enrolar na diagonal (da forma mais fina possível) para assim obter o formato do florete; entretanto, observamos que muito alunos tiveram dificuldades para enrolar "da forma correta", então nós distribuimos para ajudá-los, mediante essa ajuda, todos conseguiram montar seu

equipamento, como observado na figura 3.

Figura 3 - Confeção do florete



Fonte: Autores, 2022

Posteriormente entregamos os papelões cortados em forma de colete, e com o uso de tinta guache e pinceis (os pinceis foram disponibilizados pela escola, pois a professoras notou que a assim evitaria que os alunos sujassem suas mãos e posteriormente suas fardas) os alunos fizeram pinturas e desenhos conforme a preferência de cada um; nessa etapa observamos que os alunos estavam bem empenhados em suas pinturas, como aponta a figura 4, entretanto, tivemos que estipular um tempo limite para esse momento da pintura para não prejudicar a execução das atividades práticas. Após essa etapa, organizamos a sala, e preparamos os alunos para a prática.

Figura 4 - Pintura do colete



Fonte: Autores, 2022

- Terceiro momento – Atividades de posicionamento e movimentação da

esgrima – Nesse terceiro momento, conduzimos os alunos ao pátio da escola, distribuimos os mesmos um ao lado do outro, nessa etapa foi notório que a altura dos coletes não estavam corretos com base o tronco dos alunos, então ajustamos individualmente cada colete, através do barbante, para poder dar início às atividades práticas.

O primeiro movimento ensinado foi a posição fundamental de guarda, demonstrado na figura 5, que permite ao esgrimista estar preparado para atacar, defender ou contra-atacar, e de forma unânime todos conseguiram executar. Com os calcanhares alinhados, formando 90º; as pernas afastadas; o pé da mão armada apontado para frente; as pernas flexionadas e o tronco ereto; cabeça olhando para frente; o braço armado com a mão levantada segurando o florete; e o outro braço segurando na cintura.

Figura 5 - Posição de guarda



Fonte: Autores, 2022

Logo, demos continuidade ensinando os movimentos de locomoção da esgrima (marchar - passo à frente, e romper - passo atrás), nesse momento observamos que alguns alunos estavam com dificuldades, então fizemos algumas repetições para que os alunos de fato conseguissem lembrar o nome e seu respectivo movimento; após algumas repetições todos os alunos estavam executando de forma correta os movimentos.

Posteriormente ensinamos o movimento "afundo", apresentado na figura 6, onde os alunos alongavam o braço armado e projetavam a perna da frente, e de forma semelhante aos anteriores, realizamos repetições para que os alunos

aprendessem e fixassem o movimento. Após terminarmos de ensinar esses quatro movimentos básicos da esgrima, demos um sinal sonoro para que simultaneamente os alunos realizassem os movimentos ensinados de forma subsequente ao outro (posição de guarda, marchar, romper e afundo), para estimular a coordenação motora e memória dos mesmos.

Figura 6 - Posição de guarda



Fonte: Autores, 2022

Logo após, dividimos os alunos em duplas e todos bem protegidos e “armados” com seus coletes e floretes, iniciamos os “combates”, supervisionados pelos acadêmicos, os alunos tinham como objetivo atingir com a ponta do florete, que estava molhado com tinta guache, apenas a região do colete do oponente e assim marcando a área atingida, foram feitas várias sessões de combate em duplas, conforme observado na figura 7.

Figura 7 - Combates em duplas



Fonte: Autores, 2022

Com exceção de um aluno que atingiu o florete de forma inadequada a

colega, o grupo não teve nenhum problema ou transtorno que prejudicasse ou implicasse na modificação de intervenção. Nessa atividade observamos muito entusiasmo dos alunos, todos muito participativos e receptivos aos comandos dados.

- Quarto momento – Roda de conversa – após a realização das atividades, reunimos os alunos todos sentados em um círculo, fizemos perguntas relativas ao que acharam, se gostaram e o que aprenderam, como demonstra a figura 8. Fizemos uma analogia da confecção dos implementos da esgrima com o meio ambiente, explicando que é possível os alunos praticarem esgrima na escola, em suas casas, com os amigos, etc, com implementos confeccionados por eles mesmos utilizando materiais recicláveis ou alternativos.

Figura 8 - Roda de conversa



Fonte: Autores, 2022

De forma geral pudemos escutar muitas respostas positivas, tanto dos alunos: "foi muito divertido", "eu gostei muito", "foi muito legal", "eu amei"; quanto da professora de educação física responsável pelos alunos, "quero agradecer a presença de vocês, os alunos sempre gostam quando vocês realizam essas atividades aqui".

Além de ser um momento voltado para escutarmos os alunos, pudemos retomar alguns conceitos abordados durante a intervenção, bem como lembrá-los de que as atividades de esgrima desenvolvidas com eles era de fácil repetição, ainda mais por se tratar de atividades que envolviam materiais recicláveis. Finalizamos a intervenção agradecendo aos alunos, à professora de Educação Física e a direção

da escola pela oportunidade, disponibilidade e acolhimento.

Reflexões e ponderações

O presente relato visou descrever as experiências do período de vivência desse projeto de intervenção, proporcionado pelo componente curricular da graduação em Licenciatura em Educação Física da UEA, tendo em vista a influência significativa que esse processo teve na formação profissional das acadêmicas. A vivência proporcionada pela realização da intervenção foi nosso primeiro contato no âmbito escolar, pois cursávamos o quinto período e não tínhamos vivenciado essa inserção nas demais disciplinas da grade curricular.

Ressaltamos a importância da referida disciplina para nossa formação e benefícios trazidos consigo para os escolares. Freitas et al. (2018), afirmam que o projeto de intervenção em educação física é uma iniciativa que visa promover mudanças positivas e impactantes no contexto escolar, podendo incentivar a prática de atividades físicas entre os alunos, desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, psicossociais, dentre outros. Além de aproximar acadêmicos com a sua futura profissão.

Assumimos que a organização do projeto e toda sua realização foi de fundamental importância para nós, pois ampliou o nosso conhecimento acerca da abrangência da educação física escolar como componente curricular, que vai além da aplicação de esportes, jogos e brincadeiras tradicionais, por exemplo. Neira (2020), afirma que a Educação Física cultural potencializa o contato com diversos conteúdos, não apenas os hegemônicos e legitimados que preenchem os currículos tradicionais. Trabalhar e inserir através da intervenção um tema pouco trabalhado nas aulas de educação física, como foi o caso das lutas juntamente com o tema transversal meio ambiente nos possibilitou a quebra de paradigmas que existem ao redor dessas temáticas.

Apesar de termos documentos que incluem o ensino das práticas corporais de lutas no currículo da educação física desde o século passado, sendo regidos pelo Ministério da Educação, entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) que incluía as lutas nos blocos de conteúdos da educação física para serem desenvolvidos durante o ensino fundamental. E pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) que de forma mais normativa refere-se às lutas como uma das unidades temáticas que devem ser ministradas aos escolares.

Entretanto, mesmo com esse respaldo consegue-se ainda encontrar certas dificuldades em relação a efetivação das lutas como modalidade na educação física escolar. Os autores Lima e Maia (2021), retratam que entre essas dificuldades, estão a falta de suporte da gestão da escola, a inexistência de materiais para a prática e muitas vezes a problemática de familiarização do professor com o conteúdo, além da controvérsia na diferenciação entre lutas e brigas.

Luz et al. (2019), cita que os materiais necessários para a prática das lutas podem ser vistos como um empecilho para o seu desenvolvimento na educação básica. Entretanto, ressalta que a utilização de materiais recicláveis para confeccionar as ferramentas necessárias, pode ser usada como estratégia metodológica. Em concordância, Bento (1998), exemplifica que a colaboração dos alunos em participar na confecção de materiais utilizados para uma prática de uma atividade proposta, mostra que a falta de materiais não pode de maneira alguma, justificar um trabalho pedagógico descompromissado, pois mesmo que de forma simples, usando de recursos alternativos e criatividade é possível aplicar e desenvolver boas aulas de Educação Física independente da temática.

Observa-se então uma possibilidade de inserção e ensino das lutas na educação física através da utilização de materiais alternativos. Fazendo uma junção que a própria BNCC (2017), intitula como interdisciplinaridade, interligando conteúdos com temas transversais ou outras disciplinas objetivando a implementação de forma ampla e abrangente. Através da realização desse projeto é exposto possibilidades de superar as dificuldades enfrentadas de forma acessível e efetiva, trazendo consigo as potencialidades das vivências das lutas e da educação ambiental para o desenvolvimento dos educandos. Lima e Maia (2021) ratificam que as lutas precisam ser vivenciadas na escola, pois exploram, além do aspecto motor, o respeito, a disciplina, a ética e moral, características de perseverança e superação. Valores esses que consolidam positivamente o comportamento dos praticantes, aprimorando seu desenvolvimento de forma integral.

Em relação a educação ambiental, Jacobi (2004), cita que a principal proposta ao abordar o tema do Meio Ambiente é promover a construção de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões e intervir na realidade socioambiental de maneira comprometida com a preservação da vida, o bem-estar individual e coletivo, tanto em nível local quanto global. E o estudo de Lima (2022) sobre “Estratégias de ensino da esgrima na educação física escolar: uma revisão integrativa”, apontou

como resultado que a esgrima pode ser praticada na escola de forma efetiva, desde que o professor utilize metodologias que consigam abordar os aspectos: conceitual, atitudinal e procedimental.

Ao confeccionarmos o projeto de intervenção, buscamos considerar os três aspectos, trazendo ainda a contextualização do tema, sobre a origem e evolução da esgrima, bem como, sobre seus fundamentos principais, de forma que abordamos o tema de lutas enfatizando o respeito e a disciplina necessários para a prática. O aspecto atitudinal foi bastante estimulado durante a intervenção de forma que sua importância ficou nítida, pois os alunos participaram da confecção dos equipamentos e das atividades de posicionamento/movimentação da esgrima, auxiliando uns aos outros, emprestando materiais e até identificando dificuldades dos colegas.

O respeito, a ética e a disciplina foram observados ao longo da execução do projeto de intervenção com a turma, além da inclusão e cooperação entre os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. Luz et al. (2019) também identificou em seu estudo que a confecção de materiais na escola e as práticas das aulas sendo desenvolvidas com respeito e diálogo favorecem uma aula interativa e inclusiva.

Em suma, concluímos que a abordagem da temática foi relevante para as ambas partes, tanto para nós, como para os alunos, pois pudemos perceber a amplitude da educação física, e a possibilidade de inserir um tema escasso trabalhado na escola através da contextualização com o meio ambiente. Quebrando barreiras e paradigmas, e solucionando dificuldades encontradas, evidenciando que não há justificativas para a não implementação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato visou relatar as experiências de vivência na realização de uma intervenção na escola, com a temática da esgrima contextualizada a partir do tema transversal meio ambiente, que ocorreu com os alunos de uma escola pública, da zona sul da cidade de Manaus/AM. No início da aplicação da intervenção percebemos que a maioria dos alunos conhecia o tema proposto somente por meios tecnológicos (televisão), pois este é pouco difundido nas escolas, devido ao preconceito ainda existente ao redor das práticas de lutas na mesma, fora as demais dificuldades encontradas.

Através da intervenção objetivamos fomentar a conscientização ambiental dos educandos a partir das vivências com a modalidade esportiva esgrima. Para alcançar tal feito, foi realizada uma sequência pedagógica de atividades que pudessem nos remeter a atingir os objetivos propostos. Iniciamos com a contextualização da modalidade esportiva, elencando o contexto histórico e principais características, ressaltando que a lacuna existente na implementação da modalidade se dá ao fato de ser considerada elitizada.

Todavia, exemplificamos que uma das formas de trazer essa temática para o contexto escolar é através da utilização de materiais alternativos e recicláveis, com isso, explanamos aos alunos a importância da conscientização ambiental através do uso e reaproveitamento desses materiais, a fim de preservar o meio ambiente. Por conseguinte, os alunos puderam na prática confeccionar os próprios implementos da esgrima e através de atividades lúdicas e jogos pré-desportivos tiveram a vivência da modalidade em si.

Percebeu-se que a intervenção foi satisfatória pois os alunos adquiriram diversos conhecimentos e experiências através da prática da esgrima, como a identificação da origem, os fundamentos utilizados durante a luta, as regras, entre outros conhecimentos, sejam de aspecto motor, cognitivo ou afetivo. Como também, a importância da reutilização e confecção de materiais alternativos, visando a preservação do Meio Ambiente.

O desenvolvimento dos alunos foi significativo durante a intervenção, uma vez que se demonstraram interessados e felizes pela oportunidade de uma experiência diferente dentro da aula de Educação Física na escola. Como acadêmicas de Licenciatura em Educação Física, a intervenção nos revelou o quanto nossa área é

ramificada e pode ir além de práticas corporais motoras “tradicionais”, como é ocorrente na educação básica. Consideramos que este estudo acrescentou tanto em nossos conhecimentos pessoais quanto profissionais, como também agregou no conhecimento dos estudantes acerca da temática esgrima e conscientização sobre o meio ambiente.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos dessa intervenção foram alcançados e que trabalhar o conteúdo de lutas na escola contribui para o vasto leque de experiências psicomotoras que a disciplina de educação física pode proporcionar, ressaltando que essa temática tem que ser trabalhada porque é uma manifestação da cultura corporal de movimento e os alunos precisam vivenciar essa prática. Além disso, a intervenção contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social, com aprendizado mútuo por parte dos discentes e docentes, confirmado pelos feedbacks positivos e pelo presente relato de experiência.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, G. S. et al. O ensino de esgrima na educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho**, v. 1, n. 1, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.
- BENTO, J. **Planejamento e avaliação em educação física**. 3 ed., p. 207. Lisboa: Livros Horizonte. 2003.
- DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 11.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista De Educação Física/Journal of Physical Education**. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1999.
- GROLLMUS, N. S. TARRÉS, J. P. Stories about Methodology: Diffracting Narrative Research Experiences. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2015.
- JACOBI, P. Educação e meio ambiente: transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, v. 1, p. 28-35, 2004.
- LIMA, G. A. et al. Estratégias De Ensino Da Esgrima Na Educação Física Escolar: Uma Revisão Integrativa. **Revista Valore**, [S.l.], v. 7, p. e-7048, set. 2022.
- LIMA, G. A. MAIA, F. E. S. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021.
- LUZ, T. S. I. et al. Esgrima na educação física escolar: uma forma de inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 28865-28868, 2019.
- NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012.

NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da educação física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 827-846, abr. 2020.

PAULA, M. A. **Esgrima como conteúdo na educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SOUZA, M. C. **Meio ambiente**. 1. ed. São Paulo: Tomo Direito Penal, 2017.